AESKU.DIAGNOSTICS
THE DIAGNOSTIC TOOL THAT WORKS



AESKUSLIDES®

THE DIAGNOSTIC TOOL THAT WORKS

INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

AESKUSLIDES® EMA

Ref 512.xxx

CE

AESKUSLIDES®
THE DIAGNOSTIC TOOL THAT WORKS



INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

EMA (Endomysium)

Ref. Padrão	Descrição	Testes
512.050	**EMA IgA** (5 poços)	50
512.100	**EMA IgA** (10 poços)	100
512.060	**EMA IgG** (5 poços)	50
512.101	**EMA IgG** (10 poços)	100

Aesku.Diagnostics GmbH & Co. KG
Mikroforum Ring 2
55234 Wendelsheim
Germany
Phone: +49 6734 9622-0
Fax: +49 6734 9622-2222
Website: www.aesku.com
Mail: info@aesku.com

Índice de conteúdos

1. FIM DE UTILIZAÇÃO 1
2. APLICAÇÃO CLÍNICA 1
3. COMPONENTES DO KIT 2
4. INTERPRETAÇÃO 2
   a. Interpretação EmA IgA 2
   b. Interpretação EmA IgG 2
5. FICHA DE INTERPRETAÇÃO DE DADOS 3
6. CONTEÚDO DE KITS PADRÃO 4
7. CONTEÚDO DE REAGENTES COMUNS 5
   c. Reagentes Comuns 5
   d. Materiais requeridos mas não fornecidos 5
8. ARMAZENAMENTO E VALIDADE 6
9. AVISOS E MEDIDAS DE PRECAUÇÃO 6
   e. Risco para a saúde 6
   f. Avisos gerais 6
10. TOMADA DE AMOSTRAS, PREPARAÇÃO E ARMAZENAMENTO 7
11. PROCEDIMENTO DO TESTE 7
   g. Preparação 7
   h. Realização do teste 8
   i. Fluxo de trabalho 9
12. RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS 10
13. SÍMBOLOS REGULAMENTARES 11

EMA (Endomysium)

1. FIM DE UTILIZAÇÃO

***AESKUSLIDES*® EMA IgA és IgG** é um teste de imunofluorescência indirecta para a determinação de auto-anticorpos contra transglutaminase tecidual (tTG) em soro humano.
O kit de teste destina-se apenas a utilização profissional em laboratórios

2. APLICAÇÃO CLÍNICA

A enteropatia sensível ao glúten ou doença celíaca é caracterizada por uma atrofia das vilosidades do intestino delgado, que degenera para uma chamada atrofia das vilosidades. Ela é causada por uma hipersensibilidade patológica contra gliadina, a fracção solúvel em álcool dos glútenes em trigo, centeio e cevada. Dado que a doença celíaca é causada pela digestão de glúten, resulta daí que uma alimentação isenta de glúten cura a doença por completo, tendo que ser cumprida durante a vida inteira. Consumir de novo gliadina leva ao ressurgimento dos sintomas. A doença é associada a HLA (>95 % dos doentes têm DQ2 enREFd por DQA1*0501 e DQB1*0201) e manifesta-se em qualquer idade, com a máxima incidência na primeira infância, até mesmo em recém-nascidos. As taxas de incidência em países europeus situam-se entre 1 em 4.000 e 1 em 300.

O diagnóstico da doença celíaca é determinado por uma biopsia do intestino delgado (que evidencia a atrofia das vilosidades), apoiado por marcadores serológicos. Anticorpos antigliadina e anticorpos antiendomísio (EmA) assumem aí a maior importância. Até então tinham sido determinados por imunofluorescência indirecta que está restrita apenas ao subgrupo IgA. A identificação de transglutaminase tecidual (tTG) como o principal antigeno-alvo de EmA criou a possibilidade para um diagnóstico mais fácil e mais fiável da doença celíaca. tTG é uma enzima que é liberada pelas células em caso de lesão e da qual se pensa que ajuda na reparação do tecido.

Anticorpos anti-tTG apresentam uma maior sensibilidade e especificidade do que anticopros antigliadina. Além disso têm uma correlação estreita com a actividade da doença, sendo por isso especialmente úteis no controlo da alimentação. A determinação de anticorpos IgG contra tTG é a única serologia específica disponível para os 2 % a 5 % de doentes com carência de IgA. Um elevado número de casos subclínicos foi determinado por uma triagem anti-tTG, que suporta a teoria, de que a maior parte dos casos de doença celíaca permanecem por descobrir e sem serem tratados (fenómeno de icebergue).[1]

Descreve-se que doentes com pênfigo apresentam um padrão específico na imunofluorescência indirecta ao esófago de macaco.[2] Os anticorpos anti-pele são direccionados para a substância intercelular e são característicos de pênfigo vulgar, pênfigo foliáceo e pênfigo paraneoplásico; não é possível com imunofluorescência indirecta uma distinção entre os diferentes tipos de pênfigo.

[1] Matthias T et al.; Diagnostic Challenges in Celiac Disease and the Role of the Tissue Transglutaminase–Neo-Epitope. Clinic Rev Allerg Immunol. 2009; 298-301
[2] Bradwell A.R. et al.; Advanced Atlas of autoantibody patterns: Skin diseases; Birmingham: The Binding Site; 1999; 73-81

Caracterização antígeno: substrato antígeno: Esófago macacos.

Reacções cruzadas: Reacções cruzadas : são desconhecidas.

O teste baseia-se no princípio da imunofluorescência indirecta:

Lâminas estão revestidas com secções de tecido ou células (HEp2 para determinação de ANA, granulócitos para determinação de ANCA ou Crithidia luciliae para determinação de anticorpos de anti-nDNA). Se um soro de doente conter anticorpos contra componentes dos tecidos ou das células, estes ligam-se numa primeira etapa de incubação ao substrato correspondente na lâmina. Partes do soro não ligadas são eliminadas numa etapa de lavagem. Os anticorpos ligados do doente são comprovados numa segunda etapa por imunoglobulinas antihumanas marcadas por fluoresceína, que se ligam aos anticorpos do doente, tornando-os visíveis pelo seu corante fluorescente. Disto resulta uma fluorescência específica verde dos complexos antígeno-anticorpos, que se tornam visíveis sob um microscópio de imunofluorescência.

3. COMPONENTES DO KIT

Consulte o Procedimento do Teste indicado no Manual Comum, Secção 11, para obter instruções pormenorizadas. Utilizar-se-ão os pormenores seguintes nos kits EMA:

- Contador de tempo de coloração: 3-5 minutos
- Título de despistagem recomendado:
  - 1:5

4. INTERPRETAÇÃO

a. Interpretação EmA IgA

O endomísio é a estrutura de apoio que envolve a combinação de fibras do músculo liso e estriado que se encontram no meio do terço de esófago. Contém colagénio e reticulina em conjunto com o endomísio-alvo que ainda tem de ser caracterizado.

A gliadina é a fracção solúvel em etanol de glúten que é o antígeno inflamatório na doença celíaca. Os anticorpos estão associados à doença celíaca e dermatite herpetiforme.

b. Interpretação EmA IgG

A determinação de anticorpos IgG contra tTG é a única serologia específica disponível para os 2-5 % de doentes com carência de IgA.

Exemplos de diluição:

1:5	50 µL de soro	+	200 µL de tampão da amostra
1:10	10 µL de soro	+	90 µL de tampão da amostra
1:20	10 µL de soro	+	190 µL de tampão da amostra
1:40	10 µL de soro	+	390 µL de tampão da amostra
1:80	10 µL de soro	+	790 µL de tampão da amostra

5. FICHA DE INTERPRETAÇÃO DE DADOS

EMA

Data:	Lote:
Lâmina n.º:	Operador:

Poço N.º	ID	Factor de diluição	F.I.	Endomísio Túnica muscular mucosa	Músculo liso	auto-anticorpos	observações
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							

6. CONTEÚDO DE KITS PADRÃO

		LÂMINAS				CONJUGADO			CONTROLO POSITIVO		
Ref. do kit	**Descrição do kit**	**Ref.**	**Poços**	**Revestido com**	**Quantidade**	**Ref.**	**Descrição**	**Quantidade**	**Ref.**	**Descrição**	**Quantidade**
512.050	**EMA IgA** (5 poços)	**S512.050**	5	esófago de macaco	10 x	**C512.050**	**IgA** Revestimento azul: solução ligeiramente colorida a azul. Contém: BSA, Fluoresceína (FITC)-anticorpo marcado anti-humano	1x 3,5 ml	**PC512.050**	Controlo positivo EMA IgA Revestimento vermelho: solução incolor. Contém: soro humano (diluído), azido de sódio < 0,1% (conservante)	1 x 0,5 ml
512.100	**EMA IgA** (10 poços)	**S512.100**	10		10 x			2x 3,5 ml			
512.060	**EMA IgG** (5 poços)	**S512.050**	5		10 x	**C512.060**	**IgG** Revestimento azul: solução ligeiramente colorida a azul. Contém: BSA, Fluoresceína (FITC)-anticorpo marcado anti-humano	1x 3,5 ml	**PC512.060**	Controlo positivo EMA IgG Revestimento vermelho: solução incolor. Contém: soro humano (diluído), azido de sódio < 0,1% (conservante)	1 x 0,5 ml
512.101	**EMA IgG** (10 poços)	**S512.100**	10		10 x			2x 3,5 ml			

NOTA: O conteúdo dos restantes componentes dos kits, ou seja, reagentes comuns (Ctrl. Neg., Meio de Montagem, etc.), está descrito abaixo na secção 7 CONTEÚDO DE REAGENTES COMUNS.

7. CONTEÚDO DE REAGENTES COMUNS

c. Reagentes Comuns

Ref.	Reagente	Quantidade / volume		Descrição	Pronto a usar
NCIFA	Controlo Negativo	1 x	0,5 ml	Revestimento verde: solução incolor. Contém: soro humano (diluído), azido de sódio < 0,1 % (conservante)	SIM
*** EBIFA**	Evans Blue 0,2 %	1 x	1,5 ml	Revestimento branco: solução colorida a azul Contém: PBS, Evans Blue. Dilua Evans Blue 0,2 % na relação 1:3000 em 1x WBIFA	NÃO
**** MMIFA**	Meio de Montagem	1 x	8 ml	Validado para utilizar com HELMED® Revestimento branco: solução incolor. Contém: PBS, glicerina.	SIM
***** MMIFA. Bulk**		1 x	12 ml		
WBIFA	Tampão de lavagem (10 x)	1 x	100 ml	Revestimento branco: solução incolor. Dilua o tampão concentrado na relação 1:10 em água destilada (por ex.: 100 ml + 900 ml). Contém: PBS, azido de sódio (conservante).	NÃO
SBIFA	Tampão de Amostra	1 x	70 ml	Revestimento branco: solução incolor. para a diluição dos soros de doentes Contém: BSA, PBS, azido de sódio (conservante).	SIM

As quantidades por kit são. (*) devem ser pedidos separadamente.
(**) para 512.050 e 512.060; (***) para 512.100 e 512.101

d. Materiais requeridos mas não fornecidos

1. Água destilada
2. Tubos de ensaio para diluição de amostra
3. Frasco graduado
4. Pipeta volumétrica
5. Temporizador
6. Microscópio de fluorescência com sistema FITC, (filtro de excitação de 490 nm, filtro de barreira de 510 nm)
7. Câmara de incubação
8. Cubeta
9. Seringas
10. Lamela (24 x 60 mm)
11. Espremer lavar garrafa

Caso as informações sobre o produto, incluindo a rotulagem, contenham erros ou estejam incorrectas, contacte o fabricante ou o fornecedor do kit de teste.

8. ARMAZENAMENTO E VALIDADE

Guarde todos os reagentes a 2-8 °C / 35,6-46,4 °F, protegidos de luz intensa. O prazo de validade de cada componente está indicado no respectivo rótulo. Não utilize reagentes após o prazo de validade.

Todos os reagentes e as lâminas devem ser guardados nas suas embalagens originais a 2-8 °C / 35,6-46,4 °F. Depois de preparadas, as soluções reconstituídas são estáveis durante pelo menos 1 semana a 2-8 °C / 35,6-46,4 °F. **Os reagentes e as lâminas devem ser utilizados apenas dentro do prazo de validade indicado em cada componente.**

9. AVISOS E MEDIDAS DE PRECAUÇÃO

e. Risco para a saúde

ESTE PRODUTO DEVE SER EXCLUSIVAMENTE USADO PARA DIAGNÓSTICO IN VITRO. A aplicação tem de ser realizada por pessoal que tenha sido especialmente instruído e formado no uso de métodos de diagnóstico in vitro. Embora os reagentes contidos neste produto não sejam considerados particularmente tóxicos ou perigosos ao serem usados conforme as especificações, deve ser cumprido o seguinte para assegurar a máxima segurança do utente:

Recomendações e medidas de precauçã

Este kit contém componentes potencialmente perigosos. Embora estes reagentes do kit não sejam classificados como irritantes para os olhos e a pele, recomendamos que se evite o contacto com os olhos e a pele e que se use luvas descartáveis.

Todo o material de origem humana usado para alguns reagentes deste kit (por exemplo, controlos) foi testado por métodos aprovados e revelaram-se negativos para HBsAg, Hepatite C e VIH. Contudo, nenhum teste pode excluir com certeza definitiva a existência de agentes virais nesse material. Por isso, os controlos do kit e as amostras dos doentes devem ser considerados transmissores potenciais de doenças e manuseados segundo as prescrições legais nacionais.

O kit contém material de origem animal (BSA, Imunoglobulina) como mencionado na descrição do conteúdo, utilizar de acordo com as recomendações nacionais.

f. Avisos gerais

1. Nunca se deve pipetar com a boca. Ao trabalhar com o kit não se deve comer, nem beber, nem fumar.
2. Componentes individuais de diferentes cargas e estojos de teste não devem ser trocados, já que isso pode levar a adulteração dos resultados da medição.
3. Depois do seu emprego, voltar a fechar bem os frascos, para evitar contaminações bacterianas.
4. Pipetar todos os componentes sempre com seringas novas e estéreis.
5. Nunca exponha os diferentes componentes do kit a temperaturas superiores a 37 °C / 98,6 °F (exceto MMIFA).
6. Nunca deixe as lâminas secar durante o procedimento do teste.
7. Nunca congele as lâminas!

Recomenda-se que cada laboratório estabeleça os seus próprios valores normais, com base nas suas próprias técnicas, controlos, equipamento e população de doentes.

Um diagnóstico clínico definitivo não se deve basear somente nos resultados do teste realizado, mas deve ser elaborado pelo médico, tendo em conta todos os resultados clínicos e de laboratório.

Se os resultados da análise não estiverem em conformidade com os limites aceitáveis do material de controlo, o teste é considerado inválido, tendo que ser repetido. Verifique os seguintes pontos: Prazo de validade dos reagentes (preparados), condições de armazenamento, pipetas e outro material para execução, fotómetro, prazos de incubação e método de lavagem.

Se após ter verificado estes pontos não tiver detectado qualquer erro, favor entrar em contacto com o fabricante ou o fornecedor do kit de teste.

10. TOMADA DE AMOSTRAS, PREPARAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recomenda-se a utilização de amostras de soro colhidas na altura. A extracção de sangue deve seguir as prescrições legais nacionais. Efectue as colheitas de sangue de forma asséptica.

Não utilize amostras de soro lipémicas, ictéricas, hemolizadas ou contaminadas por bactérias.

Os soros com partículas devem ser limpos com centrifugação de baixa velocidade (<1000 x g). As amostras de sangue devem ser colhidas em tubos limpos, secos e vazios. Após a separação, as amostras de soro devem ser utilizadas nas primeiras 8 horas, guardadas num local bem fechado até 2 semanas a 2-8 °C / 35,6-46,4 °F, ou, se for necessário um armazenamento mais prolongado, devem ser congeladas a -20 °C / -4 °F. Evite congelar e descongelar várias vezes.

11. PROCEDIMENTO DO TESTE

g. Preparação

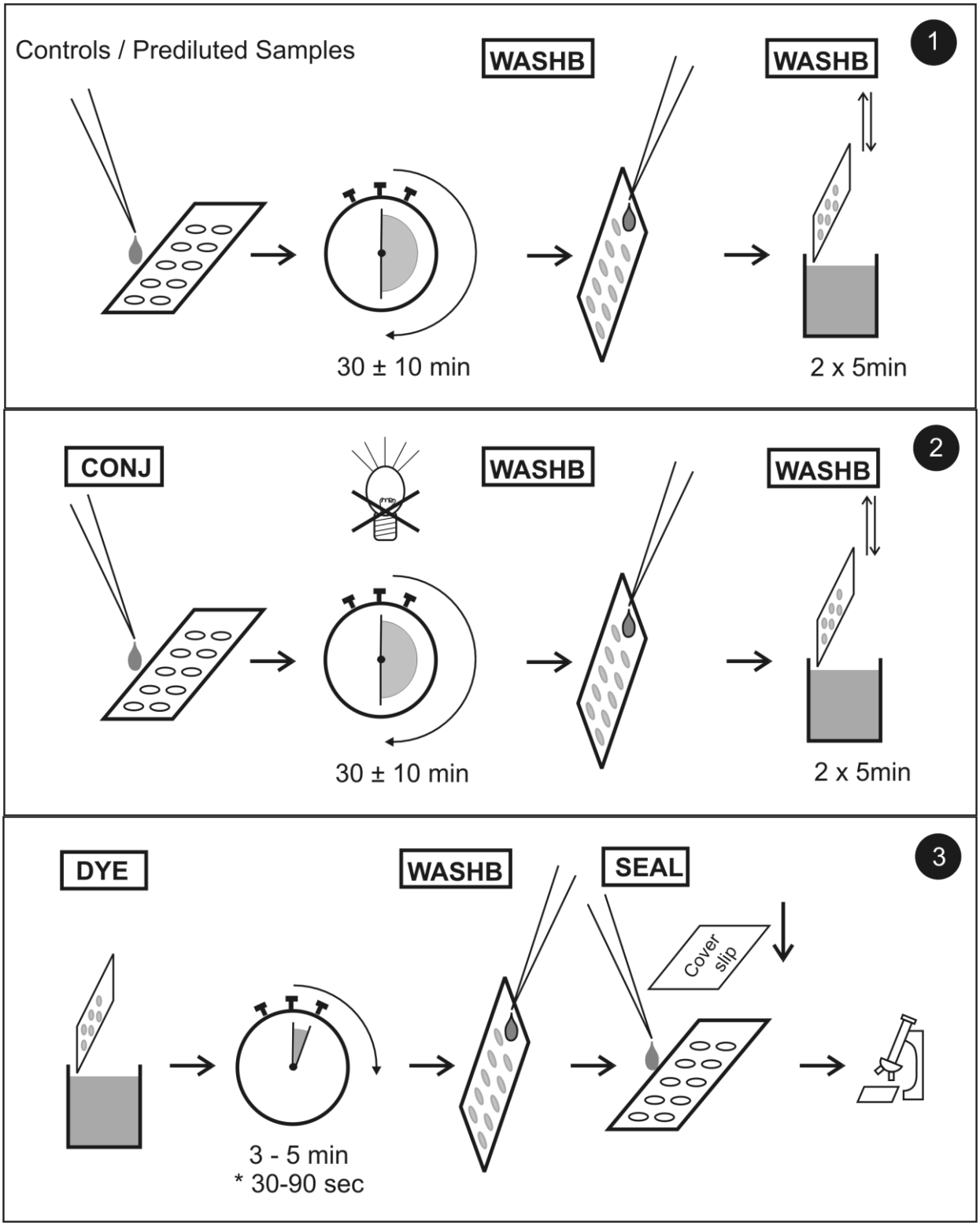
Todos os componentes devem estar à temperatura ambiente (20-26°C / 68-78,8 °F) antes do seu uso e ser bem agitados. Cumpre os tempos de incubação recomendados para obter um óptimo resultado do teste.

1. Preparação da tampão de lavagem: dilua o tampão concentrado na relação 1:10 em água destilada.
2. Diluição de amostras: dilua soro de doente (relativamente a título de despistagem consulte a secção ***Procedimento do Kit*** acima de acordo com a referência do produto que está a utilizar) com 1 x tampão da amostra. Estas variam entre kits HEp-2, nDNA, rLKS, EMA, etc.
3. Os controlos estão prontos a usar.
4. Preparar um protocolo: as fichas de interpretação de dados estão disponíveis na secção ***Procedimento do Kit*** acima de acordo com a referência do produto que está a utilizar.
5. Em caso de aumento da viscosidade e/ou opacidade, deve aquecer-se o reagente do Meio de Montagem (MMIFA) em banho-maria durante 15 minutos a 56 °C / 132,8 °F e depois deve deixar-se atingir a temperatura ambiente (20-26°C / 68-78,8 °F) antes de utilizar-se. Após este procedimento, o reagente aquecido pode ser utilizado até 21 dias consecutivos, desde que seja armazenado entre 2-8 °C / 35,6-46,4 °F, conforme indicado no rótulo do reagente e nas instruções de utilização.

h. Realização do teste

N.º	Descrição do passo
1.	Retire a lâmina necessária para o teste da embalagem protectora, marcando-a. Evite o contacto com tecidos ou células revestidas. Nunca deixe secar a lâmina.
2.	**Preparação de Câmara de incubação:** Colocar uma pequena quantidade de água destilada numa câmara húmida e coloque a(s) lâmina(s) num suporte da câmara. Incubar a(s) lâmina(s) 30 ± 10 minutos numa câmara húmida, à temperatura ambiente. Utilizar tempos de incubação consistentes para o conjugado. **Primeira incubação:** Pipete um volume adequado de cada soro e dos controlos diluídos (prontos a usar) nos poços adequados; evite o contacto directo da pipeta com a superfície da lâmina. Evite um contacto directo da ponta da pipeta com a superfície da lâmina. Assegure-se de que cada poço de teste esteja coberto por completo com o soro correspondente, respectivamente com o controlo. Para esse efeito é importante usar tanto material de teste quanto seja necessário, contudo devendo evitar-se uma mesclagem das diferentes amostras de soro, porque isso pode levar a resultados errados.
3.	**Lavagem:** Após a incubação, retire as lâminas da câmara húmida e enxague-as brevemente com tampão de lavagem utilizando uma pipeta. Não incida o tampão de lavagem directamente nos poços. NOTA: Para evitar contaminação cruzada, incline a lamina para um dos lados e faca incidir cuidadosamente o tampão de lavagem ao longo da linha central da lâmina permitindo que o tampão de lavagem possa escorrer para fora da lâmina. De seguida, incline a lâmina para o outro lado e repita este mesmo procedimento. Lave as lâminas numa câmara de lavagem durante 10 minutos, com tampão de lavagem. Evitar o contacto directo com o substrato. Para obtenção de óptimos resultados é necessário mudar uma vez o tampão de lavagem, após 5 minutos. Retire a(s) lâmina(s) da câmara de lavagem e remova cuidadosamente o excesso de tampão de lavagem. NOTA: É importante que os poços da lâmina não sequem durante o procedimento, uma vez que poderá causar danos no substrato. É favor não secar a(s) lâmina(s) de nenhum modo, nem deixe que a lâmina e sem conjugado fluorescente durante mais do que alguns segundos.
4.	**Segunda incubação**: Depois da lavagem coloque a lâmina imediatamente na câmara húmida e cubra cada poço de teste com 30 µl do conjugado marcado com FITC pronto para usar. Incubar a(s) lâmina(s) 30 ± 10 minutos no escuro, à temperatura ambiente.
5.	**Lavar:** Após a incubação, retire as lâminas da câmara húmida e enxague-as brevemente com tampão de lavagem utilizando uma pipeta. Não incida o tampão de lavagem directamente nos poços. Lave a(s) lamina(s) numa câmara de lavagem durante 10 minutos, com tampão de lavagem. Para obtenção de óptimos resultados é necessário mudar uma vez o tampão de lavagem, após 5 minutos.
6.	***Contra-coloração opcional:** Dilua o reagente de contra-coloração (Evans Blue) na relação 1:3000 em tampão de lavagem, misturando bem. Encha o Evans Blue numa cubeta de coloração e incube aí as lâminas. Para obter mais pormenores sobre o tempo de incubação, consulte a secção do Procedimento do Kit acima de acordo com a referência do produto que está a utilizar. Evans Blue suprime uma fluorescência de fundo não específica. Retire a lâmina após o tempo de incubação, lavando-a brevemente em tampão de lavagem. Remova com cuidado o excedente residual de tampão de lavagem. É favor não colocar as lâminas sobre papel absorvente para blotting, da mesma forma estas também nunca devem ser sujeitas a uma secagem.
7.	**Montar**: Coloque uma quantidade suficiente de meio de montagem (Mounting Medium) ao longo da linha central sobre a lâmina. Deixe a lamela deslizar com cuidado sobre o meio de montagem, evitando ao mesmo tempo a formação de bolhas de ar.
8.	**Microscope:** as lâminas imediatamente com ampliação de 400 até 800 vezes com um microscópio de fluorescência (490 nm filtro de excitação, 510 nm filtro de barreira).

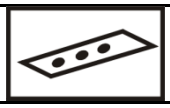
i. Fluxo de trabalho



12. RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

ERRO	CAUSAS POSSÍVEIS	SOLUÇÃO
Densidade de células reduzida	• Rompimento da célula devido a contacto com água deionizada • Tampão directamente injectado nas células	Cumpra as condições de lavagem indicadas
	Enzimas proteolíticas atacaram as células	Desactive o soro
Fluorescência irregular	Soro secou nos poços de teste, fluorescência mais intensa nas bordas	Incube sempre em ambiente húmido
	Soro não cobre o poço de teste	Utilize um volume suficiente de material de teste
	Reacções cruzadas entre os poços de teste	Evite um derrame das amostras entre os poços de teste durante a primeira incubação
	Rotulagem da lâmina com um giz de cera produz um filme	Utilize um lápis
	Microscópio mal ajustado	Verifique o ajuste Verifique a durabilidade a lâmpada UV
Imagem difusa	Lâmina guardada no frigorífico sem cobertura	Sele a lamela de vidro com verniz para unhas ou cera parafínica
	Microscópio de imunofluorescência sujo. Possíveis riscos na lente	Limpe o microscópio conforme as instruções de serviço
Pouca ou nenhuma fluorescência	Conjugado e lâmina foram congelados e novamente descongelados	Guarde conjugados e lâminas a 2-8 °C / 35,6-46,4 °F
	Controlos foram diluídos	Verifique a instrução, utilize os controlos prontos para usar do kit
	• Contaminação bacteriana dos soros ou conjugados • Microscópio não ajustado • Valor pH do tampão de lavagem demasiado baixo (valor pH 7,4 ± 0,2)	Verifique as condições
	Conjugado FITC exposto a luz	Guardar conjugado protegido de exposição a luz
Fluorescência de fundo	• Incorrectamente lavado • Lâmina está seca • Soros lipémicos, hemolíticos • Erro do microscópio	• Verifique as especificações de lavagem • Nunca deixe a lâmina secar • Use soros frescos • Verifique os filtros / a lente

13. SÍMBOLOS REGULAMENTARES

IVD	- Diagnosi in vitro	- For in vitro diagnostic use
	- Pour diagnostic in vitro	- Para uso diagnóstico in vitro
	- In-vitro-Diagnostikum	- In Vitro Διαγνωστικό μέσο
	- Para uso Diagnóstico in vitro	
REF	- Numero d'ordine	- Cataloge number
	- Référence Catalogue	- Numéro de catálogo
	- Katalognummer	- Αριθμός παραγγελίας
	- Número de catálogo	
LOT	- Descrizione lotto	- Lot
	- Lot	- Lote
	- Chargen Bezeichnung	- Χαρακτηρισμός παρτίδας
	- Lote	
CE	- Conformità europea	- EC Declaration of Conformity
	- Déclaration CE de Conformité	- Declaración CE de Conformidad
	- Europäische Konformität	- Ευρωπαϊκή συμφωνία
	- Declaração CE de conformidade	
	¨ Rispettare le istruzioni per l'uso	¨ See instructions for use
	¨ Voir les instructions d'utilisation	¨ Ver las instrucciones de uso
	¨ Gebrauchsanwesisung beachten	¨ Λάβετε υπόψη τις οδηγίες χρήσης
	¨ Ver as instrucões de uso	
	- Da utilizzarsi entro	- Use by
	- Utilise avant le	- Utilizar antes de
	- Verwendbar bis	- Χρήση μέχρι
	- Utilizar antes de	
	- Conservare a 2-8°C (35.6-46.4°F)	- Store at 2-8°C (35.6-46.4°F)
	- Conserver à 2-8°C (35.6-46.4°F)	- Conservar a 2-8°C (35.6-46.4°F)
	- Lagerung bei 2-8°C (35.6-46.4°F)	- Φυλάσσεται στους 2-8°C (35.6-46.4°F)
	- Conservar entre 2-8°C (35.6-46.4°F)	
	- Prodotto da	- Manufactured by
	- Fabriqué par	- Fabricado por
	- Hergestellt von	- Κατασκευάζεται από
	- Fabricado por	
DYE	- Colorante Blue-Evans	- Evans-Blue Dye
	- coloration au Bleu Evans	- Colorante Azul de Evans
	- Evans-Blue Färbelösung	- Evans Blue
	- Evans Blue	
CONTROL +	- Controllo positivo	- Positive Control
	- Contrôle Positif	- Control Positivo
	- Positiv Kontrolle	- Θετικός ορός ελέγχου
	- Controlo positivo	
CONTROL −	- Controllo negativo	- Negative Control
	- Contrôle Négatif	- Control Negativo
	- Negativ Kontrolle	- Αρνητικός ορός ελέγχου
	- Controlo negativo	
SEAL	- Mezzi di montaggio	- Mounting media
	- milieu de montage	- Medio de montaje
	- Mounting Medium	- Μέσο μονιμοποίησης
	- Meio de montagem	
CONJ	- Coniugato	- Conjugate
	- Conjugé	- Conjugado
	- Konjugat	- Σύζευγμα
	- Conjugado	
	- Vetrino per microscopio	- Microscope slide
	- lame de microscope	- Portaobjetos
	- Objektträger	- Αντικειμενοφόρο πλακίδιο
	- Lâmina	
WASHB 10x	- Tampone di lavaggio	- Wash Buffer
	- Tampon de Lavage	- Solución de lavado
	- Waschpuffer	- Ρυθμιστικό διάλυμα πλύσης
	- Solucão de lavagem	
SB 1x	- Tampone di campione	- Sample Buffer
	- Tampon de Echantillons	- Solución de muestras
	- Probenpuffer	- Ρυθμιστικό διάλυμα δειγμάτων
	- Solução para amostras	
	- Numero di determinazioni	- Number of determnations
	- Nombre de déterminations	- Número de determinaciones
	- Anzahl der Prüfungen	- Αριθμός προσδιορισμών
	- Número de determinações	